



Oliveira do Bairro assembleia municipal

**ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM
DEZANOVE DE OUTUBRO DE DOIS MIL E
VINTE E TRÊS.**

----- Aos dezanove dias do mês de outubro, do ano de dois mil e vinte e três, no Quartel das Artes Dr. Alípio Sol, realizou-se a Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- **1 – INÍCIO DOS TRABALHOS** -----

----- **2 – EXPEDIENTE** -----

----- **3 – INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO** -----

----- **4 – ORDEM DO DIA** -----

----- **4.1 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO DA
DESPESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO PARA O ANO DE 2024;**

----- **4.2 – ELEIÇÃO DO REPRESENTANTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA O
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE;** -----

----- **4.3 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO TÉCNICA N.º 27_2023|DFGP,
PRESTADA PELA DIVISÃO FINANCEIRA, DE GESTÃO E PATRIMÓNIO - ALTERAÇÃO N.º 8
- ALTERAÇÃO MODIFICATIVA AO ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO N.º 2 –
2023.** -----

----- Os trabalhos foram presididos por **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** e secretariados por **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** e **ANNELISE DE JESUS GUIMARÃES**. -----

----- Para além do Presidente da Câmara Duarte dos Santos Almeida Novo e do Vice-Presidente da Câmara Jorge Ferreira Pato, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, Susana Maria da Silva Martins, José Carlos Pereira de Almeida Soares, Clara Maria de Jesus Oliveira e Paulo Sérgio Rei Pardal Figueiredo. -----

----- Eram dezanove horas e vinte e cinco minutos, quando foi declarada aberta a Sessão.

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – após ter dirigido os seus cumprimentos a todos os presentes, conforme convocatória, e verificada a existência do quórum, tendo todas as bancadas asseguradas a sua representatividade, informou que ia dar início ao primeiro período da ordem de trabalhos da sessão extraordinária convocada para o local onde se encontravam nos termos do Regimento em vigor.-----

----- De imediato passou a palavra ao Primeiro-Secretário, Nuno Barata, para proceder à conferência das presenças das Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – cumprimentou todos os presentes, e efetuada a chamada, verificou que não estavam presentes os Membros Almerinda Nogueira Belchior, substituída pela Membro Jéssica Dias; Acácio Almeida Oliveira, substituído pela Membro Lília Filipe e Valdir António Coimbra, substituído pela Membro Maria José Gregório.

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – concluída a conferência das presenças, no seguimento do pedido de substituição da Segunda-Secretária, Almerinda Belchior, solicitou à Senhora Membro da Assembleia Annelise Guimarães que se juntasse à Mesa da Assembleia Municipal, de forma a completar a mesma.

----- Completa que se encontrava a Mesa da Assembleia Municipal, prosseguiu para o ponto **2 – EXPEDIENTE** e informou que iria resumidamente dar conhecimento da troca de correspondência efetuada desde a sessão ordinária de 25 de setembro até à presente Assembleia Municipal. Esclareceu que toda a documentação estaria disponível para consulta dos Senhores Membros da Assembleia e estaria também na Mesa da Assembleia Municipal, se



pretendessem consultar durante a reunião que estava a decorrer. -----

----- Deu nota do seguinte: “Para além daquela documentação que os Senhores Membros da Assembleia também receberam, de convites, quer da Câmara, Instituições e alguma divulgação de algumas atividades, por exemplo, da Associação Nacional de Assembleias Municipais, queria referir, para além desta correspondência que houve, que a Assembleia Municipal esteve representada no Congresso da Associação Nacional de Municípios que se realizou no Seixal e agradecer ao Senhor Presidente da Câmara pela sua colaboração na organização da deslocação e estadia. A Assembleia Municipal esteve ainda também representada, na terça-feira passada, no Seminário Educação 2030 - Balanço e Desafios, que decorreu no Auditório do Espaço Inovação, no âmbito do Congresso 2023 da Região de Aveiro, onde assistimos todos a uma, e queria destacar esta intervenção, a uma extraordinária intervenção sobre o ensino profissional do Senhor Eng. Nuno Santos, Diretor do nosso IPB, do Instituto Profissional da Bairrada. Muito obrigado, Senhor Eng., pela sua intervenção que proferiu neste momento. Para finalizar, dar conhecimento de uma notícia que foi publicada no dia 28 de setembro no Diário de Aveiro e que tive a sorte e o privilégio de a ler, que no nosso município não teve a cobertura mediática, nem jornalística, que devia ter merecido. Por ser um Oliveirense, por ser uma personalidade importante da nossa terra e que nos deve encher de orgulho, falo-vos do Prof. Henrique Tomás, mas também conhecido pelo Capitão Henrique Tomás, que foi recentemente homenageado na nossa Gala de Mérito Municipal de Oliveira do Bairro. Foi, também, no âmbito da Semana Europeia do Desporto, homenageado pelo seu percurso extraordinário dedicado ao ensino e todo o empenho dedicado aos alunos e atletas com quem lidou. Foi também homenageado no âmbito da Sessão Solene Nacional da entrega de Prémios de Mérito do Conselho Nacional da Associação de Profissionais de Educação Física e ainda eleito pela Associação de Professores de Educação Física de Aveiro como Professor do Ano. Este reconhecimento nacional e europeu, certamente que nos enche a todos de orgulho. Aqui, uma vez mais, em nome da Assembleia Municipal, o nosso muito obrigado ao Prof. e Capitão Henrique



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Tomás.” -----

----- Concluído este ponto, de imediato passou a palavra à Senhora Membro da Assembleia Carolina Ribeiro, que solicitou a palavra para um pedido de esclarecimento. -----

----- **CAROLINA MARTINS RIBEIRO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal pelo uso da palavra, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou o seu pedido de esclarecimento: “Eu não poderia deixar passar esta situação sem pedir, não é um esclarecimento, é mais que um esclarecimento até, porque acho que estas situações são relevantes e preocupantes, do que não é apenas valorização da nossa população, ou mais, desvalorização, mas também a falta de consideração e gratidão para com quem nos representa tão bem e durante tanto tempo, porque o Prof. Henrique Tomás tem quase 80 anos e foi homenageado pela sua longa vida profissional e foi a pessoa destacada pelo distrito para tal, porque certamente é exemplar e a verdade é que isto passou-se há três semanas e gostava honestamente de compreender como é que temos um Executivo Municipal e até uma imprensa local, apesar de isto ser outro assunto, que não faz qualquer referência a isto. E, como é que há meio ano conseguimos homenagear esta mesma pessoa e agora parece passar despercebida quando somos, e perdoem-me a expressão, bombardeados com várias publicações do Município acerca de imenso conteúdo. Portanto, o meu pedido de esclarecimento aqui é questionar o porquê do silêncio do Executivo Municipal. Obrigada.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu à Senhora Membro da Assembleia Carolina Ribeiro e deu nota do seguinte: “Eu acho muito pertinente a sua intervenção. Acho que não é a altura para ser discutido, foi no seguimento de uma intervenção que eu realmente tive. Vai obrigar certamente a dar a palavra ao Senhor Presidente, porque se eu permiti que concluísse a sua intervenção, irei permitir certamente que o Senhor Presidente dê um esclarecimento também, se entender dar, Senhor Presidente.” -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e prestou o seguinte esclarecimento: “Senhor Presidente, eu acho que isto é uma abertura de precedente sem qualquer nexó. Agradeço efetivamente a sua postura, mas é um precedente que nós não podemos criar e acho que estamos todos completamente fora do contexto. Não cabe certamente ao Presidente da Câmara dizer o que é que a comunicação social faz ou não faz. Faz as suas opções, naturalmente, nem vou aqui dizê-lo. O Município tem regras muito próprias para fazer homenagens em momentos certos, em locais oportunos, nomeadamente em reuniões de Executivo, fazendo notas bem claras e segue um padrão bastante explícito e que sempre explicámos como é que seguimos esse padrão ao nível dos reconhecimentos, nos momentos em que os mesmos acontecem e como é que acontecem, está bem esclarecido. Por isso, Senhor Presidente, eu só peço é que, se calhar, tanto o Senhor como eu temos que evitar este tipo de situações para não darmos azo, em momentos como este, a levantar estas questões. Em momentos, numa próxima Assembleia, se assim entender o Senhor Presidente e se entender a Senhora Membro desta Assembleia Municipal, cá estarei eu para dar explicações, que se entender mais por cabais, mas também achando que não é momento para o estar a fazer. Obrigado, Senhor Presidente, pelo cuidado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara e explicou que tinha sido apanhado de surpresa relativamente à questão colocada, contudo tendo dado a oportunidade à Senhora Membro da Assembleia de formular o pedido de esclarecimento, permitiu também que o Senhor Presidente da Câmara tivesse a oportunidade de responder. -----

----- De imediato, prosseguiu para o ponto **3 – INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO**, que se concluiu logo de seguida, devido à inexistência de inscrições nesse período da ordem de trabalhos. -----

----- Terminado o ponto da ordem de trabalhos referente à intervenção aberta ao público,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

informou que iriam entrar na ordem do dia, iniciando o ponto **4.1 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO DA DESPESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO PARA O ANO DE 2024.** -----

----- Procedeu à apresentação do ponto: “Dizer-vos que esta proposta esteve na Comissão Permanente e que a mesma deveria ter sido apresentada também na Assembleia Ordinária de setembro e nesse sentido também peço desculpa a todos os Membros da Assembleia. Referir ainda que nas notas explicativas da proposta do orçamento da despesa, quase no final, na rubrica de aquisição de serviços, onde diz publicidade, mais à frente diz Jornal da Bairrada. Deve ler-se: jornal de âmbito local e regional. Não faz sentido lá ter colocado a questão do Jornal da Bairrada, mas o correto é jornal de âmbito local e regional. Dizer-vos também que o orçamento da despesa para 2024 vai no mesmo sentido da procura de autonomizar ainda mais as despesas da Assembleia e agradecer ao Senhor Presidente, cada vez mais, este também ir ao encontro deste fim que nós pretendemos, nomeadamente este ano com as despesas, com as transmissões das nossas Assembleias. Reforçar a rubrica respeitante às aquisições de serviços no âmbito das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. O orçamento da despesa previsto para 2024, da Assembleia, cifra-se nos 46.100 euros, mais 6.900 euros do valor previsto para 2023, estando disponível para qualquer esclarecimento adicional e assim sendo, vamos dar início então ao período de apreciação e discussão desta proposta do Plano de Atividades e Orçamento da Despesa para 2024 da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro.” -----

----- Questionou os Senhores Membros da Assembleia se pretendiam inscrever-se no ponto. Verificada a existência de uma inscrição, passou a palavra à Senhora Membro da Assembleia, Lília Filipe. -----

----- **LÍLIA MARIA DOS SANTOS FILIPE** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Três breves notas sobre o documento que o Senhor Presidente acabou de apresentar. Dizer, em primeiro lugar, que a bancada do Partido Socialista vê com muito bons olhos este Plano de Atividades e Orçamento para o próximo ano. Para além



Oliveira do Bairro assembleia municipal

de dar continuidade às atividades que se iniciaram no início deste mandato, nomeadamente a Gala de Mérito Municipal que tem estado associada às Comemorações do 25 de Abril. Também, referir que é óbvio que o próximo ano requer uma responsabilidade extra nas Comemorações do 25 de Abril, dado o número redondo, os 50 anos, portanto, meio século desta revolução e, portanto, justifica-se claramente o aumento do orçamento para esta atividade, que está previsto no documento apresentado. Há números que exigem uma abordagem, um tratamento, eu diria que até um respeito especial e adicional, e os 50 anos, o meio século da Revolução dos Cravos é claramente um desses casos e, portanto, a nossa expectativa e julgamos que isso vai naturalmente acontecer com a colaboração de todos, o voto que as comemorações honrem condignamente este marco da nossa História, História com letra maiúscula claramente. Uma segunda nota que se relaciona com uma das outras propostas que aparece no Plano, que é a criação da plataforma para informação dos munícipes sobre o funcionamento e as atividades desta Assembleia. Será uma forma de garantir o acesso à informação por parte da população, porque é absolutamente essencial que tudo o que é feito e tudo o que puder ser feito para clarificar junto de quem nos elegeu e de quem nos elege, sobre o que aqui se faz nesta casa, é de louvar e de apoiar e, portanto, essa proposta também valoriza o documento. Uma última nota que é de uma outra atividade que também consta do documento, que é a realização de Assembleias Municipais temáticas, que está referenciada no documento e que consideramos também merecer destaque. Acrescentamos que a nossa bancada, portanto, a bancada do Partido Socialista já apresentou no início deste ano, julgo que no final de janeiro, a proposta de um tema a abordar nessa Assembleia Municipal temática e conforme solicitado, também se apresentou a respetiva documentação para a realização desta. Portanto, em síntese, consideramos que este documento está bem construído e, portanto, merecerá naturalmente a nossa aprovação e conformidade. Muito obrigada.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu à Senhora Membro da Assembleia Lília Filipe e deu nota do seguinte:



Oliveira do Bairro assembleia municipal

“Sobre as considerações que fez, apenas dizer que, congratular-me também com elas. Há um esforço da nossa parte e também por parte do Executivo para separarmos e autonomizar as despesas da Assembleia Municipal. Relativamente às atividades, estou certo que a Câmara Municipal, em articulação com a mesma, iremos desenvolver atividades que irão dignificar aqui, em Oliveira do Bairro, os 50 anos do 25 de Abril. Já se está a trabalhar. Vamos dar o pontapé de saída, ainda este ano, com uma atividade que os Senhores Membros, em breve, terão conhecimento na sua globalidade.” -----

----- Questionou novamente os Senhores Membros da Assembleia Municipal acerca do uso da palavra para uma segunda ronda de intervenções. Não havendo inscrições, deu por concluído o período de debate, procedendo de imediato à votação do ponto **4.1 – APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO DA DESPESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO PARA O ANO DE 2024.** -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar o Plano de Atividades e Orçamento da Despesa da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro para o Ano de 2024. -----

----- Iniciou-se, de seguida, o ponto da ordem de trabalhos **4.2 – ELEIÇÃO DO REPRESENTANTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA O CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE.** -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – deu nota do seguinte: “Informar que a Mesa da Assembleia recebeu uma proposta subscrita por todos os grupos municipais, onde se incluem também os Senhores Presidentes de Junta, propondo o nome Simão Moreira Vela, Presidente da Junta de Oliveira do Bairro, como conselheiro a designar pela Assembleia Municipal. Dizer-vos também que a criação do Conselho Municipal de Saúde vem no seguimento do processo de descentralização de competências para o Município de Oliveira do Bairro na área da saúde. Informo, ainda, que esta votação se irá proceder obrigatoriamente por escrutínio secreto.” -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Não havendo pretensões para usar da palavra, procedeu-se à chamada individual para a votação do ponto **4.2 – ELEIÇÃO DO REPRESENTANTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA O CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE.** -----

----- Apurados os resultados da votação do ponto, deliberou-se o seguinte: -----

----- **DELIBERAÇÃO:** Foi apresentada apenas uma lista:-----

----- Lista A, proposta por todos os Grupos Municipais – Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, Simão Moreira Vela, tendo sido: -----

----- Eleito por escrutínio secreto, com 24 Votos a Favor e 1 Voto em Branco, como representante da Assembleia Municipal no Conselho Municipal de Saúde, o Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, Simão Moreira Vela. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – desejou ao Senhor Simão Moreira, enquanto conselheiro da Comissão Municipal de Saúde, muitas felicidades para o desempenho daquelas funções, dando por concluído o respetivo ponto.-----

----- Prosseguindo na ordem de trabalhos, avançou para o ponto **4.3 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO TÉCNICA N.º 27_2023|DFGP, PRESTADA PELA DIVISÃO FINANCEIRA, DE GESTÃO E PATRIMÓNIO - ALTERAÇÃO N.º 8 - ALTERAÇÃO MODIFICATIVA AO ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO N.º 2 – 2023**, passando a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para apresentação do ponto. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – deu nota que gostaria de dirigir novamente os cumprimentos a todos os presentes e especialmente à Mesa da Assembleia Municipal, à qual solicitou desculpa pela forma menos explícita com que se tinha dirigido na sua primeira intervenção. Procedeu, de seguida, à apresentação do ponto: “Duas ou três palavras apenas sobre esta revisão orçamental. Ela serve essencialmente, é uma revisão técnica, está muito bem descrita pelos nossos serviços, pelo Dr. Miguel Felgueiras, mas queria



Oliveira do Bairro assembleia municipal

chamar a atenção de duas ou três circunstâncias extremamente importantes, não do lado da receita, mas sim do lado da despesa. O aumento desmesurado dos juros que nós viemos a sofrer e que também estão aí transpostos, infelizmente, algo que está a acontecer nos nossos resíduos e que, apesar de todos os esforços quer do município, quer dos municípios da região centro, quer das ações da própria Comunidade Intermunicipal junto do Ministério do Ambiente, para que tais taxas não sejam cobradas e que, para que não tenhamos que vir a pagar tanto como tem acontecido nos últimos anos, com uma escalada absurda de preços para depósito de resíduos em depósito, que deram e estão a dar o resultado que todos nós estamos a ver. E depois, isso é uma congratulação, mas isso também implica mais despesa, o número de alunos nas nossas escolas que aumentou muito e ainda bem, porque aumenta não só nas despesas de alimentação, mas também nas despesas de transporte, mas também por força da assunção de compromissos de descentralização, também aumentámos os custos com pessoal e que, no fundo, acabam, por isso mesmo, ser também uma revisão mais de ordem técnica e para inclusão do financiamento que, força também dessa possibilidade, de temos um investimento a decorrer e ainda está a decorrer, está mesmo para concluir na Zona Industrial de Vila Verde, mas que também nos deu essa possibilidade, não só o financiamento a fundos perdidos, mas também o financiamento de taxas, como vocês próprios aqui disseram, os Senhores Membros da Assembleia Municipal aqui reconheceram as taxas que todos nós gostaríamos de ter para nos financiarmos e continuarmos a investir. Senhor Presidente, estou ao dispor para as questões que possam existir.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara e procedeu à abertura do debate do ponto, questionando os Senhores Membros da Assembleia sobre quem pretendia inscrever-se para intervir. Deu nota que, primeiramente, seria dada a palavra aos Senhores Representantes dos grupos municipais e de seguida, aos Senhores Membros da Assembleia que desejassem intervir, dispondo para o efeito de vinte minutos, distribuídos por uma ou duas intervenções. ----

----- De imediato, passou a palavra à Representante do Grupo Municipal do CHEGA, Sónia



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Quintaneiro. -----

----- **SÓNIA DOS SANTOS QUINTANEIRO** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “O partido CHEGA apoia esta revisão do Plano, uma vez que é para a melhoria do bom funcionamento do concelho, entendendo a situação económica, nacional e internacional que leva a um ajuste obrigatório nas despesas e não só, esperando sempre que as verbas sejam bem executadas e bem entregues, como pensamos que tem sido até agora pelo Executivo, tem as contas sempre bem explicadas. Só temos umas dúvidas. O reforço de 80.000 euros para o parque de estacionamento de Oiã é porque aumentou algum valor na empreitada ou porque surgiram alguns imprevistos? Se poderem explicar, agradecia. Na rubrica 201812, é o código, a requalificação do centro urbano da União de Freguesias, queremos saber se é o centro de qual das vilas ou se se referem às três vilas em conjunto. E, em último lugar e não menos importante, agradecer ao Presidente da Assembleia pela elaboração do Relatório de Acompanhamento Orçamental, que é uma ferramenta indispensável para a compreensão deste tipo de documentos tão técnicos. Muito obrigada.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu à Senhora Membro da Assembleia Municipal Sónia Quintaneiro e passou a palavra à Representante do Grupo Municipal do PS, Carolina Ribeiro. -----

----- **CAROLINA MARTINS RIBEIRO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal e iniciou a sua intervenção: “Quanto à revisão orçamental, a bancada não tem grandes ressalvas, apenas uma questão referente à rubrica que tem que ver com os viadutos, arruamentos e obras complementares, julgo que é na página 12 do pdf, isto se não me engano. Esta tabela inclui 725.000 euros de reforços, no entanto, eu julgo que são indicados apenas 605.000, ou seja, 235.000 para a requalificação da rede viária concelhia, 110.000 para o Espaço de Atividades Económicas de Vila Verde, 80.000 para o parque subterrâneo de Oiã, 80.000 para a reparação dos edifícios do Parque Desportivo e os 100.000 para a realização do centro urbano da União de Freguesias. Isto perfaz 605.000 euros e como, efetivamente, não é área que domine



Oliveira do Bairro assembleia municipal

e é uma pergunta genuína, saber o motivo desta diferença, se se trata de derrapagens ou de outro motivo. E, depois, a questão era semelhante à que já foi colocada pelo Grupo Municipal do CHEGA no que se refere à reabilitação do Centro Urbano da União de Freguesias. Se possível esclarecer ao que se refere. E refiro, por último, também que iremos votar favoravelmente a esta modificativa. Obrigada.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu à Senhora Membro da Assembleia Municipal Carolina Ribeiro e passou a palavra ao Representante do Grupo Municipal do PSD, Álvaro Ferreira. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Caro Presidente da Assembleia Municipal, uma nota inicial para o facto de estarmos aqui hoje, com esta urgência, a debater e a colocar à votação este documento. Não percebemos o porquê da urgência do agendamento deste ponto na Ordem de Trabalhos, visto uma sessão extraordinária poder ser marcada a qualquer altura. Digo isto porque, este tipo de documento, apesar de estarmos a falar de uma alteração modificativa, carece sempre de uma análise aprofundada para podermos debater, com seriedade, o ponto de situação da gestão autárquica feita pelo nosso Executivo Municipal. Nesse sentido, solicitamos ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal que, numa próxima ocasião e aquando do agendamento da análise deste tipo de documentação, que o faça de forma a que os membros tenham o devido tempo para o respetivo estudo competente. Ao encontro do que acabei de dizer, não posso deixar de ressaltar, mais uma vez, e aqui também já foi dito, o precioso contributo que a Comissão de Acompanhamento Orçamental nos tem prestado, com a apresentação do seu devido relatório. Isto porque, não sendo nós profissionais técnicos desta área, o documento que nos é entregue por parte do Executivo Municipal não nos permite ter, de forma rápida e fácil, a noção do impacto global naquilo que é o Orçamento – algo que conseguimos fazer conjugando os diferentes documentos, quer seja o documento prestado por parte do Executivo Municipal, quer seja o relatório da Comissão de Acompanhamento



Orçamental.” -----

----- “Em relação à 2ª Alteração Modificativa, é meramente mais do mesmo. Não existe nada de novo. Embora se deva enaltecer a capacidade de captação de verbas e de cofinanciamentos para vários projetos que o Executivo Municipal está a realizar, o certo é que é, como se diz na gíria, outra vez arroz. A dois anos de o Executivo Municipal, liderado pelo CDS-PP, estar a completar 8 anos à frente dos destinos da Câmara Municipal, continua a demonstrar uma clara incapacidade de execução dos projetos que, desde os inícios dos seus mandatos, se prontificou a realizar. É um executivo que se limita a realizar obras de manutenção – que, atenção, são necessárias e são sempre de se ressaltar – mas que é manifestamente pouco. Não é que em diversas rubricas não vejamos a existência de projetos que possam ser estruturantes para o desenvolvimento do nosso concelho, mas o certo é que continuam com dotação marcadamente baixas e em que não se perspetivam a sua real execução. Voltamos a dizer: estamos no período com maior disponibilidade de fundos comunitários de sempre e, em função do mundo que hoje vivemos, dificilmente iremos ter um período igual. Basta olhar para as diferentes dinâmicas apresentadas pelos municípios à nossa volta e compará-las com a nossa dinâmica. Não podemos estar sós. Se formos analisar a revisão do PPI, esta vai atingir um valor global de 8.800.000€, sendo que cerca de 26% está canalizado para a ampliação da Zona Industrial de Vila Verde, cerca de 17% para a requalificação da Rede Viária e o restante está confinado para projetos de menor dimensão. Assim, é-nos fácil voltar a repetir a ideia de que os projetos diferenciadores e inovadores que o nosso concelho tem visto, têm saído dos projetos vencedores do Orçamento Participativo e por isso compreendemos o porquê do reforço de verba nesta rubrica. O que não compreendemos é o peso que o Orçamento Participativo tem no Orçamento Global da Câmara Municipal. Basta comparar o valor que acaba por ter, comparado com o valor que muitos outros projetos têm no PPI. Um exemplo: no peso global, o Orçamento Participativo tem um impacto de 4% com um valor de 329.000€ e a rubrica da Estratégia Local de Habitação tem um impacto de 7%, com um valor de cerca de 584.000€. Sabendo-se da problemática e do



alcance que a área da Habitação está a ter a nível nacional, não se compreende. Tanto para mais que, para este ano, ainda vimos muito pouco neste domínio. Por isso compreendemos, mais uma vez, o porquê do peso que é dado ao Orçamento Participativo – meramente para ocultar a incompetência de execução por parte do nosso Executivo Municipal em ter bons indicadores nas despesas de capital, ainda para mais com os saldos de gerência que, paulatinamente, nos têm vindo a ser apresentados. A partir deste documento, vemos também que vai haver um aumento de 24% nas receitas correntes num valor de 505.000€ enquanto que o reforço na área das despesas atinge um valor de cerca de 815.000€ e estes são dados que nos merecem a máxima atenção e preocupação, visto termos de compreender o peso que tudo isto tem no orçamento e no equilíbrio da nossa gestão municipal. As despesas correntes têm um peso de 63% enquanto que a de investimento tem 37%. E daqui, na despesa de capital temos de lhe tirar os subsídios que são pagos às associações e o pagamento de empréstimos. No fim de contas, na parte do investimento e por ação da própria Câmara Municipal, estamos a falar de 31%. Num orçamento de cerca de vinte e oito milhões e meio, em área de investimento estamos a falar de 8.8 milhões de euros, o que claramente nos preocupa, embora saibamos, e aqui também já foi dito pelo nosso Presidente da Câmara Municipal, que a administração central está a passar muitas despesas correntes para o município. A preocupação aumenta se virmos que, dos 8.8 milhões de euros para investimento, apenas 1.8 milhões de euros corresponde ao esforço que a Câmara Municipal tem para fazer investimento a partir das receitas correntes; sendo que o restante da verba advém das transferências de capital. É muito pouco e a tendência é para o seu agravamento, fruto da transferência de competências nas mais diversas áreas. Entendemos, por exemplo, que, o quanto antes, devemos avançar para a digitalização e agilização de procedimentos por forma a libertar verbas. Apesar de salientarmos as nossas preocupações a partir da leitura deste documento e de, desde o início, afirmarmos que a vossa matriz que norteia o orçamento não é a nossa matriz, percebemos a pertinência da presente revisão.” -----

----- “Algumas questões: Na Rede Viária, que requalificações em concreto estão ainda



Oliveira do Bairro assembleia municipal

previstas e para quando? A rotunda do Silveiro é para avançar ou não?” -----

----- “A caminho da penúltima apresentação do Plano e Orçamento do nosso Executivo Municipal neste mandato, é importante ressaltar, para finalizar, que nesse documento esteja espelhado de forma concreta o que vai ser executado no nosso concelho, pois sabemos o perigo da perversão que pode ser apresentar as grandes bandeiras para 2025 desvirtuando um documento de cariz estratégico municipal para um mero manifesto eleitoral. Disse, obrigado.” -

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Municipal Álvaro Ferreira e passou a palavra à Representante do Grupo Municipal do CDS-PP, Ana Rita de Jesus. -----

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e deu nota do seguinte: “Temos hoje a discussão, o documento relativo à modificação ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano, apresentado nesta Assembleia pelo Executivo Municipal. É um documento técnico, já referido, que cumpre todos os preceitos que são legais e que lhe são impostos. Este documento é a demonstração daquele que é o sólido enquadramento estratégico do CDS para o município, para Oliveira do Bairro, alinhado com aquele que é o princípio do equilíbrio financeiro subjacente à responsabilidade da gestão de fundos pelas autarquias. Desde 2017 e com a gradual consolidação da estratégia em torno daqueles que são os pilares que suportam e validam as opções e as atividades, os investimentos e as prioridades, o Executivo do CDS mostra, uma vez mais, que é possível ter-se uma gestão rigorosa, transparente, capaz de saber aproveitar as fontes de receitas disponíveis, que depois são geradoras da capacidade de pensar, de fazer nascer novos projetos e investimentos. Quando há estratégia, quando se planeia, traz para o presente a capacidade de fazer o futuro. Significa que estamos no caminho certo e que estamos a trabalhar para melhorar a qualidade de vida dos nossos munícipes. Estes investimentos são fundamentais para o desenvolvimento do nosso concelho. Provavelmente, muitos dirão que são obras de manutenção, e quando se referem a obras de manutenção, muitas das vezes referem-



Oliveira do Bairro assembleia municipal

se a pavimentações aqui e acolá. Nós gostamos de interpretar que muitas das ações que estamos a ter e que o Executivo Municipal está a ter é tudo aquilo que não foi feito durante muitos anos em programas políticos líricos, que, em termos de execução, foram 0. Então, tudo o que seja intervenções nas zonas industriais, valorizamos; requalificação nos centros urbanos, valorizamos; a Estratégia Local de Habitação, apesar de ser algo emergente, é algo que também já vinha transversal e que vem de muitos anos; a questão do apoio à ação social, por intermédio do apoio à habitação; o investimento na criação de infraestruturas que também, em muitas zonas, ficou abandonada; a criação de unidades de saúde onde não existiam, onde não estavam planeadas, foram criadas de raiz com orçamento próprio; escola a poente, não esqueçamos que foi fechada em tempos e foi aberta neste tempo; e agora as novas áreas de intervenção que também temos de valorizar, que é efetivamente na área ambiental, na questão do espaço público e na intervenção na eficiência energética. São obras, provavelmente, então, de manutenção, mas nós gostamos realmente de fazer. Se calhar deveria agradecer, até, ao PSD por não ter feito em alguns tempos, para nós, agora, até termos oportunidade de mostrar obra feita.”-----

----- “É patente o equilíbrio entre o rigor orçamental e o investimento dos princípios e práticas subjacentes à boa prática da gestão autárquica e há uma questão que nem sempre é feita e que nos deve fazer pensar, refletir, sobre aquilo que é o objetivo da eficiência e da eficácia financeira, aquela pergunta que traduz efetivamente o que são as ações e as opções de um executivo municipal: estão as minhas ações, as minhas opções, as opções deste Executivo Municipal realmente a tornar melhor as coisas em Oliveira do Bairro? Está realmente a tornar Oliveira do Bairro num melhor concelho? Eu diria, desde 2017, que sim. Bastante.” -----

----- “Senhor Presidente, eu espero que tome nota de um riso sarcástico de um determinado Vereador. E por aqui me fico, muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu à Senhora Membro da Assembleia Municipal Ana Rita de Jesus e apelou a que todos os Membros, quer da Assembleia, quer do Executivo, tivessem o cuidado de, pelo



Oliveira do Bairro assembleia municipal

menos, escutarem aquilo que é dito, sem quaisquer comentários. Informou que terão certamente os órgãos próprios para os fazer e os momentos próprios para os fazer. -----

----- Procedeu à abertura do debate para os restantes Membros da Assembleia Municipal, passando a palavra ao Senhor Membro da Assembleia do PSD, Sérgio Pelicano. -----

----- **LUÍS SÉRGIO DA SILVA PELICANO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e iniciou a sua intervenção: “Esta alteração modificativa engloba diversas fontes de financiamento relacionadas com a Zona Industrial de Vila Verde, bem como a transferência de competências nas áreas da saúde, educação, ação social e outros projetos e recursos. Tudo isto, naturalmente, resulta nesta revisão do Orçamento e das Grandes Opções do Plano, especialmente no que se refere ao Plano de Atividades Municipais e ao Plano Plurianual de Investimentos. Dado que a bancada do PSD não manifestou objeções à aprovação inicial nos dois orçamentos mais recentes, podemos inferir que o Executivo os tem executado de acordo com a sua orientação programática. No entanto, gostaria de obter alguns esclarecimentos sobre a estratégia de ação adotada pelo município e, para tal, solicito algumas informações. No que diz respeito a grandes investimentos, parece que o documento das GOP e as alterações como esta que hoje analisamos, têm vindo a esquecer o investimento previsto e merecido para a freguesia da Palhaça. Permita-me, Senhor Presidente, antecipar que a requalificação da estrada 335, por si só, parece-me ser insuficiente. Além disso, acredito que o maior beneficiário neste projeto e não tenho qualquer tipo de inveja disso, será a União de Freguesias. Sinceramente, com este documento, não consigo identificar um investimento significativo na freguesia da Palhaça. Será que a expansão da zona industrial está na grande rota, repito, está na grande rota do CDS-PP após a conclusão e consequente financiamento da Zona Industrial de Vila Verde? A segunda questão está relacionada com a rede viária e o investimento no concelho como um todo. Qual é a estratégia municipal nesta matéria? Por fim, considero importante que o CDS compreenda, de uma vez por todas, que o PSD argumenta nas assembleias municipais e questionar a forma ou o método não implica



Oliveira do Bairro assembleia municipal

necessariamente questionar o seu conteúdo ou existência. Espero mesmo que o CDS compreenda a nossa posição e não a distorça novamente, como aconteceu recentemente numa outra matéria. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Municipal Sérgio Pelicano e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel, do CDS-PP. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Só aqui umas questões que eu aproveito para tentar que me esclareçam. Já na última Assembleia, se falou aqui do Orçamento Participativo. Voltámos a falar aqui do Orçamento Participativo e aquilo que eu gostava de questionar, não ao Senhor Presidente da Câmara, mas ao Líder da bancada e à bancada do PSD, porque já não é a primeira, pelo menos, apesar de forma encapotada, acabou por tentar falar disso, é se o regulamento foi aprovado nesta Câmara. O Regulamento do Orçamento Participativo foi aprovado nesta Câmara e esta questão tem a ver com aquilo que falaram aqui do valor que está inserido no Orçamento, relativamente ao Orçamento Participativo, que, inclusivamente, o Senhor Presidente da Câmara agora acabou por reforçar e andamos a misturar as coisas. Enquanto que no regulamento está estipulado que o Orçamento Participativo de cada ano equivale a 1% do PPI desse ano, por isso, é basicamente de lei, não é a Câmara que escolhe o valor do Orçamento Participativo, apenas escolhe o valor global do investimento que pretende para os próximos anos e esse valor global, depois, tem relação direta, o tal 1%, para o valor do Orçamento Participativo. Os investimentos do Orçamento Participativo são escolhidos por quem participa, por isso é que se chama Orçamento Participativo e, do espírito dos orçamentos participativos, o nosso é mais virado para o investimento. Há outros que são mais virados para a parte imaterial e para as atividades, mas o nosso é para o investimento, para o bem e para o mal. Agora, nós depois abrimos à opinião das pessoas e a quem participa, os investimentos que lá estão. Acho que isso é claro e de salutar.



Agora, a diferença que há no orçamento ou nesta revisão relativamente à rubrica de Orçamento Participativo é que, se calhar, o Senhor Presidente da Câmara está a executar projetos, mais projetos do que ele estava a prever inicialmente para este ano, porque sabemos que alguns estão a vir de outros anos. Não estou a ver qual é que é a questão de ter mais valor para o Orçamento Participativo ou não. Aquilo que eu se calhar colocava, é porque é que só participam aquelas pessoas. Se calhar temos de lutar todos e temos de fazer todos com que, para além de todos participarmos, volto a referir, para além de todos participarmos, fazer com que mais pessoas participem nesse orçamento, esse é um ponto importante. Depois, temos de ver aqui, tirando a questão do Orçamento Participativo e espero que seja claro, porque a questão que se colocou aqui, porque se colocou, era porque é que a Câmara estava a apostar no Orçamento Participativo e se esse valor não seria mais bem utilizado a ser utilizado por outras entidades, foi isso que se falou na última Assembleia Municipal e a forma como foi falado, sim, sim, porque eu ouvi, eu ouvi e depois voltei a ouvir, eu ouvi, e a forma como foi falado, a ideia que dava era que haveria, se calhar, demasiado dinheiro a ser utilizado no Orçamento Participativo ou demasiado orçamento no Orçamento Participativo e menos para ser gerido pelas outras entidades. E eu já vim referir aqui, relativamente à utilização por parte das outras entidades ou o uso efetivo por parte das outras entidades, o resto é aquilo que está no regulamento e aquilo que está no regulamento foi aprovado por nós. Se não estou em erro e posso estar errado, Senhor Presidente, por unanimidade e assim sendo, acho que o assunto pode, penso que não porque estou a ver o Líder de bancada ali a escrever algumas coisas, acredito que possa vir aqui a ter alguns esclarecimentos, eu também terei aqui a minha segunda intervenção para poder ajudar a esclarecê-lo. Depois, falar aqui de que o PSD vê com preocupação o uso por parte do município, até agora, até hoje, o uso por parte do município de receitas próprias para os investimentos. Por isso é que estamos aqui hoje, porque o Senhor Presidente da Câmara tem a oportunidade de colocar aqui outro tipo de receitas, que não as próprias, para suportar outros investimentos. Porque aquilo que eu estava à espera era que os Senhores chegassem aqui e dissessem: Senhor



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Presidente da Câmara, muitos parabéns, muitos parabéns porque se nós olharmos para o PPI e vou falar de cor, se nós olharmos para o PPI, tem uma execução de 62%, à data, no PPI. Se olharmos para o quadro da despesa, agora tenho de olhar mesmo para os números, peço desculpa. Se olharmos para o quadro da despesa, temos despesa paga à data em 58,7%. Comprometida: 85%. À data, estamos a meio de outubro, ainda faltam dois meses e meio para o fim do exercício e à data, estão 60% quase pagos e 85% prometidos e só agora é que o Senhor Presidente da Câmara está a incluir dentro do orçamento receitas de capital, mais receitas de capital. Por isso, aquilo que eu estava à espera aqui, Senhor Presidente da Mesa, Senhor Presidente da Câmara e todos, é: Senhor Presidente da Câmara, muitos parabéns, porque só com receitas próprias ou alavancado em grande parte com receitas próprias, tem feito todo este investimento, isso sim. Porque se nós virmos, e falou-se aqui que estamos com falta de projetos no município, sim, estamos em final do quadro, estão a terminar dois quadros, o PT 2020 e o PRR. Já sabemos que o PRR vai ser um bocadinho mais esticado, porque tivemos o COVID, depois temos o problema da Ucrânia, temos o problema da fatura energética, e estamos a conseguir esticar. Se fosse só Portugal era complicado, como é no resto da Europa, estamos a ir todos na boleia de todos estes incidentes internacionais para conseguimos esticar o PRR e vamos esticando, mas está a terminar. E se vocês estiverem atentos e estivessem atentos, todas as assembleias municipais ordinárias, com a Atividade Municipal, vai lá um quadro com os projetos financiados: fundos comunitários, fundos nacionais e outro tipo de fundos. E aquilo que nós vemos lá é que a maior parte dos projetos que lá estão, estão em encerramento, a maior parte deles as datas já terminaram, dos projetos em si, estão em encerramento nas autoridades de gestão. Estão a ser entregues relatórios de execução, uma série deles e não há, atualmente, avisos abertos para grandes projetos, por isso é que não está nada a avançar. Houve agora a aprovação, há meses, dos Bairros Comerciais Digitais, 750.000 euros de financiamento, pronto, mas era uma coisa que tinha aberto, estamos à espera de aprovação de outros financiamentos. O Senhor Presidente da Câmara, qualquer dia, há de ter o prazer de apresentar aqui, os projetos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

do pacto. Sim, mas isso é tudo a vir. Por isso, a minha estranheza aqui é que falam de poucos projetos. Está bem, os novos, porque tudo aquilo que nós comprometemos até agora, temos feito, uns mais cedo, outros mais tarde. Aquilo que nós não fazemos, e o CDS, vocês agora gostam muito de falar do CDS, e então eu passo a falar do CDS, também assumo essa minha carapaça de Presidente da Concelhia do CDS, aquilo que nós não fazemos é, primeiro, porque não podemos, já não há água para vender, já não há nada para vender, por isso, temos de trabalhar todos os dias para ter receita e para conseguirmos libertar meios para fazer investimento, sim senhora. Outra coisa que nós não fazemos é entrar em aventuras financeiras, comprometer o futuro do concelho em projetos, alguns podemos considerar megalómanos, outros não, mas em projetos em que não tenhamos pelo menos financiamento, em parte, garantido, seja de fundos comunitários, fundos nacionais, de financiamento bancário, seja o que for. Agora, aquilo que foi falado e bem pelo Líder da bancada do PPD/PSD e depois pela minha colega, Líder da bancada do CDS, é que o Governo Socialista, representado por estas lindas senhoras, gosta muito de dizer que estamos a descentralizar e a fazer a regionalização, mas passa as responsabilidades todas para os municípios. Tenho, na minha secretária, uma notícia do Jornal de Notícias, em que a Ministra da Segurança Social informou que o apoio e o seguimento das necessidades sociais de famílias e casos especiais, passam a ter um gestor de acompanhamento. Quem é que vai ser o responsável por essa gestão e por esse acompanhamento? Os municípios. É fácil fazer política assim, é facilímo. Aliás, o Senhor Primeiro-Ministro António Costa farta-se de fazer anúncios de medidas de apoio anticrise, que só vão ter despesa a 25, 26, 27. Com o dinheiro dos outros e o governo dos outros, faço eu bem, porque só nos orçamentos de 25, 26 e 27, é que a devolução das propinas vai ter efeitos e uma série delas. É muito fácil fazer política e governar assim. O Senhor Presidente da Câmara não faz assim, o CDS não faz. O CDS não compromete as receitas, as despesas e a gestão do município e dos executivos futuros com aventuras desse género. Estávamos a falar de investimentos e ainda há pouco estava-se a falar de eficiência energética. Eu convido os



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Senhores a verem e a assistirem os problemas que as escolas e os polos escolares têm, de estrutura inicial, todos eles, todos eles têm. São bonitos arquitetonicamente, posso considerar que alguns sim. As escolhas dos pisos superiores e dos revestimentos em cima são bonitos? São. São práticos? Não, são catastróficos. Dão as melhores condições às crianças? Não, não dão, e aquilo que esqueceram quando aceitaram e quando aprovaram esses projetos é que, durante 10 anos, não foi possível mexer uma telha. Telhas não, poucas têm, aquilo tem muito pouca telha. Tem muito vidro e muita chapa, mas telhas, pouquíssimas. Se calhar, por isso é que chove lá dentro e temos problemas de humidades lá dentro e que só agora, possivelmente, é que poderemos começar a pensar em mexer, porque passaram finalmente os 10 anos, porque foram projetos financiados por fundos comunitários e durante 10 anos, não se lhes pode mexer do ponto de vista estrutural. Pior, e volto aqui dizer, foram apoiados com fundos comunitários, com taxas de comparticipação miseráveis, na maior parte deles não chegava aos 50%. Eu ainda estou para perceber como é que a autoridade de gestão do Mais Centro, na altura, pôde aprovar projetos com taxas de financiamento inferiores a 50%. Não percebo. Do ponto de vista eleitoral, foi ótimo, foi! Mas agora temos o que temos. Vamos resolver, acredito que sim, mas tiveram de passar 10 anos e se nós pensarmos, o investimento que foi feito naquelas escolas, foi feito em grande parte com meios libertados. O problema é que este Senhor liberta os meios libertados com boa gestão ou baseado na boa gestão. Não estou a dizer que a outra gestão não fosse boa, mas os outros meios libertados foram com milhões de euros da venda da água, que nós continuamos a pagar todos os dias. Ainda ontem paguei da Sede da Comissão Política do CDS, 23 euros, não gasto uma gota de água, uma gota de água, e pago 23 euros pela disponibilidade do serviço. Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Municipal André Chambel e concluída a primeira ronda de intervenções, passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, para prestação de esclarecimentos. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal e prestou os seguintes esclarecimentos: “Eu começo exatamente aqui pelas últimas intervenções e fazer duas notas sobre o investimento e zonas industriais. Eu penso que existe um grande problema, porque quando não existe asfalto não há obra, porque nós comprámos 14 hectares para fazer a ampliação da Zona Industrial da Palhaça e não é obra para o Senhor Deputado Luís Pelicano. Está lá, Senhor Deputado, tem que ser adquirido, tem que se comprar. Ainda recentemente adquirimos alguns hectares, por isso, é para avançar, não é mais nada, Senhor Deputado. Como em tudo na nossa vida, eu tenho-lhe a dizer o seguinte: O PSD esteve aqui 12 anos e não fez uma zona industrial e nós já fizemos, pronto. São opções, como disse e muito bem a Senhora Deputada Rita. A verdade é que nós fizemos uma opção estratégica ao nível da educação que foi levar novamente a educação à zona poente e isso, Senhor Deputado, foi preciso termos 2 milhões para meter na hora lá. E porque é que isso existe? Porque também aqui foi falado, porque fala-se muito no saldo de gerência, mas e bem, o Senhor Deputado André Chambel acabou por fazer aqui um esclarecimento e evitou-me esse esclarecimento, é que há uma diferença entre as despesas pagas e os compromissos assumidos e falou-se aqui numa diferença substancial de 60 para 80 e tal. Ora, esses compromissos têm que estar assumidos em algum lado, tem que existir verba para os pagar. É essa a grande diferença do saldo de gerência, porque já que nós não temos outras receitas, como tínhamos porventura da água, como têm outros municípios ainda aqui em redor, e que têm essa capacidade de ter essa receita, nós não temos, não podemos ter. Por isso, convém, e quem não tem saldo de gerência, desculpem, Meus Senhores, mas no tempo que decorre, terá de ser certamente um problema, dívidas a fornecedores substanciais que estoiram o orçamento seguinte, anda-se a enganar a ele próprio ou anda a enganar também os próprios fornecedores, porque não é isso que é preconizado. Aliás, a Troika veio fazer exatamente o contrário a esse tipo de gestão e veio obrigar a que os municípios tenham saldo de gerência. Quem não tem, então alguma coisa vai mal e muito mal mesmo nas suas



contas, mas, como eu acho que queria salvaguardar isso e quero, sei das contas do município de Oliveira do Bairro que são essas que me dizem respeito. Quanto aos outros, dizem respeito aos mesmos e terão os seus técnicos para os fazer.” -----

----- “Queria dar uma nota sobre o Orçamento Participativo, porque eu acho que estamos todos a confundir aquilo que é a verba destinada ao Orçamento Participativo, que está relacionada com os projetos que ainda estão por executar e tem que lá estar a verba. Porquê? Há um compromisso assumido pelo Município para com aqueles projetos, então a verba tem que lá estar. Na minha ótica, deve ser assim, em respeito integral pelas opções que foram efetuadas. Não tem a ver se é muito, se é pouco. É natural que no próximo ano até ainda possa ser mais, porque, olhe, temos aqui a parte junto ao mercado por realizar, porque falta acordo com todos os condóminos para que exista a possibilidade de nós podermos intervir, porque estávamos prontos para intervir: «ei, atenção que nós também mandamos naquilo». Parámos o projeto. Temos o projeto do ano passado que tem que se desenvolver as peças todas para ser concretizado e temos os projetos já deste ano também para colocar e é isso, é essa a questão. Aliás, temos um que foram adquiridos terrenos hoje mesmo, foram hoje mesmo adquiridos os terrenos para poder implantar um deles, pode ser concretizado, não pode ser concretizado. A verdade é também uma, se nós não tivermos valores nas rubricas, não podemos lançar concursos e nós temos que os ter, daí a explicação também para o acréscimo das verbas em algumas rubricas e penso que algumas pessoas interessadas em ouvir esta explicação não estão cá, mas explico na mesma, também, que é relevante e de interesse para todos. Por isso, Senhor Sérgio Pelicano, não há aqui falhas nem na Palhaça, nem noutro lado. Ainda tive oportunidade, ontem mesmo, de falar com o Senhor Presidente da Junta, como falei com os outros Presidentes de Junta, para verificamos quais são as prioridades e quais os projetos prioritários para cada freguesia, para que exista aqui uma sintonia entre o município e juntas de freguesia nesse mesmo desenvolvimento e tem razão, de facto, o investimento na 335 não se consubstancia em 1 milhão de euros, consubstancia em muitos milhões e esses muitos milhões de euros têm que ser



devidamente estruturados. E, também, Senhor Deputado André Chambel, de facto, nós vamos ter aqui um período onde não existirão avisos, não vão existir, vamos ter aqui um período de fecho, esse período de fecho poderá ir até janeiro e poderá isso acontecer, passarem verbas para janeiro, até porque pela aflição que, neste momento, vimos na autoridade de gestão para encerrar projetos e nós sentimos essa mesma dificuldade com os pagamentos que nós temos efetuados e também, porque não tem existido ainda ou ainda não existiu a capacidade para fechar naquilo que são as grandes opções, quer do nosso território, quer de Oliveira do Bairro, quer da nossa região, conjugadas com toda a região centro e o país, é essas negociações. Ontem, a Senhora Ministra da Coesão Territorial falou nisso mesmo. Falou que nós estaremos a fechar e houve alterações também recentes negociadas com a União Europeia nesse sentido, até porque nós temos de ter em atenção que os nossos territórios têm realidades totalmente diferentes dos territórios do interior e, em particular, dos territórios, quer mais a norte, quer mais a sul, onde nos situamos. Estas notas são importantes. Relativamente à questão da rede viária e do início, nós temos um conjunto de projetos, os Senhores Deputados sabem bem, nós optámos por iniciar um conjunto de projetos, tê-los prontos para colocá-los em execução e a rede viária é um desses grandes objetivos, explicado e tratado com os Senhores Presidentes de Junta no que toca às grandes opções, mas as grandes opções passam por grandes eixos rodoviários e pelo conforto também da nossa população e estão bem explanados nos centros urbanos, como é o caso do centro urbano de Oia e respondendo, agora que já cá está a Senhora Deputada, à questão levantada do centro de Oia e o reforço da rubrica prende-se pura e simplesmente, que nós estamos numa fase já de negociações para conseguir dar o passo seguinte, esperemos vir a dá-lo no que toca à implantação do equipamento estacionamento. Agora, que conseguimos algumas luzes ao final do túnel, é natural que tenhamos que vir a fazer algumas aquisições e ele está lá, preparado já para isso mesmo. Esperemos nós que venhamos a conseguir efetuá-lo e a concretizá-lo. É bom sinal, é sinal que nós conseguimos dar o passo que não foi dado durante 20 anos. Mas isso, para isso nós também cá estamos, não é? Senão não estaríamos cá.



Relativamente a outras questões, Senhora Deputada, não existe aqui qualquer diferenciação, nem lhe vou estar aqui...a soma dos 725, dos 235, acredito que isto, se for a ver no mapa, aliás, acredito que a Comissão de Acompanhamento Orçamental testou tudo isso. Nem me vou pronunciar, senão teria detetado esse mesmo erro. Diria, numa nota também relativamente ao centro da União de Freguesias, como vocês sabem, nós temos duas situações em desenvolvimento, aliás, duas no centro de Bustos, que é a requalificação, mas não é para isso, tem uma rubrica própria, o próprio Palacete tem uma rubrica própria, mas temos a zona central. Nós necessitamos de adquirir um equipamento que lá existe para o poder demolir, porque o processo passa por demolição e também estamos em fase de negociação, também a prever isso, mas também prevemos no centro de Troviscal, a aquisição de mais um equipamento para fazer um alargamento substancial que lá existe e que bem que necessita, mesmo junto à Igreja, há muito tempo. Não tem sido fácil a negociação, mas também é um passo que estamos a tentar dar e digo tentar, porque numa negociação existem duas partes, a parte que quer comprar e a parte que supostamente quer vender e depois existe o comum acordo entre a lei da oferta e da procura, como se diz na gíria económica e que tem que existir acordo para que exista transação, é daquelas coisas que tem de acontecer.” -----

----- “Relativamente aos projetos, aos viadutos e estradas, também está explicado. O início de uma série deles que estamos a andar com os projetos já preparados para o fazer e queria pegar aqui nas palavras da Deputada Rita, quando disse que poderíamos fazer remendos nas estradas. Efetivamente, nós não temos por política, este Executivo tem como política não fazer remendos nas estradas. Tem como política, quando pega numa estrada, requalifica-a do princípio ao fim. Pelo menos, o que faz, tenta fazê-lo com que tenha uma perspetiva futura duradoura, não descurando, naturalmente, temos algumas que têm uma longevidade já grande, a 335 é uma que estará com os 20 anos sem qualquer tipo de intervenção, mas nós, quando lhe pegarmos, temos de fazer um conjunto de intervenções que façam perdurar outros 20 anos e que não estejamos aqui sempre a fazer intervenções de mera cosmética, até porque também teremos,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

provavelmente, que conciliar as mesmas com alguns apoios que possam existir para a mobilidade suave e que venham a ter que ser encaixados e terem que ser também adaptados e esse é um estudo. Daí, Senhor Deputado, se calhar, ainda não avancei com as obras de requalificação da 335, tem a ver também essencialmente com isso, com esta estratégia de ir buscar os fundos que permitam também fazer os investimentos.” -----

----- “Relativamente à questão dos municípios em redor, eu acho que andamos todos aqui muito desatualizados. Eu tive o cuidado de, ao longo deste ano, ir falando um pouco daquilo que se fala nas reuniões da Associação Nacional de Municípios Portugueses e eu desafio e não me importo, será um gosto para mim, tenho a certeza absoluta que nenhum dos colegas se importará que um dos Senhores Deputados, se um dia entender, me acompanhe a uma dessas reuniões e quando se fala em descentralização, e quando se fala num conjunto de circunstâncias, tenho um conjunto de colegas que está mais preocupado em conseguir garantir pagar as despesas correntes. O Município de Oliveira do Bairro, felizmente, tem tido a capacidade de gerir e de ter, libertar para fazer investimento e obter outros fundos de capital para continuar a fazer investimento. Há outros municípios que não conseguem. Têm anéis para vender? Se calhar já não. Têm capacidade para se endividar? Provavelmente também não. Apesar da nossa capacidade de endividamento ter dobrado neste momento, face às questões e às alterações para os investimentos do PRR. Queria deixar mais uma nota, que é bastante importante. Nós, quando temos a capacidade de obter mais investimento, mais capacidade, mais financiamento, nós não podemos vê-la só como uma concretização imediata, devemos vê-la também como uma oportunidade para fazermos investimento nos próximos anos. É essa oportunidade que Vossas Excelências estão hoje aqui a discutir e que irão votar. É essa oportunidade que está a ser integrada. Porquê agora? Porque não noutra altura? Porque tivemos a oportunidade, não só de assumir a descentralização, era importante fazer ajustamentos. Também tínhamos que assumir a entrada financeira, do financiamento. Se fosse agora, era mais à frente ou mais atrás, teria que ser efetuada e permitiu também trazer ao de cima, e que é bastante importante, colocar essa



Oliveira do Bairro assembleia municipal

mesma transparência das despesas que nós temos com a descentralização de competências e que o município assume. Também é muito importante e acho que todos nós temos consciência, que assumimos muito mais do que aquilo que é transferido pela tutela e as receitas que nós temos, que estão aí bem esplanadas também para que todos possamos ter conhecimento e termos esse discernimento. Obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara pelos esclarecimentos e deu nota do seguinte: “Antes de passar a palavra, como também fui visado sobre o porquê de estes assuntos ou a possibilidade de estes assuntos, destas matérias, serem agendadas em reuniões extraordinárias. Primeiro, digamos que, compreender a dificuldade de leitura deste tipo de documentos e por isso é que a Assembleia, muito antes de eu se calhar ser Membro da Assembleia, criou esta comissão de acompanhamento, para depois poder produzir alguma documentação que depois facilite esta documentação técnica que é obrigatória vir à Assembleia e é nesse sentido que nós trabalhamos. Dizer que também é uma obrigação do Senhor Presidente da Assembleia, após pedido do Senhor Presidente da Câmara de uma realização de uma Assembleia Extraordinária, de fazer os possíveis para o mais rápido possível, se concretizar. Existe até um prazo e tudo definido na lei, no entanto, nós articulamos, eu e o Senhor Presidente da Câmara, juntamente com os demais serviços, sabendo que tínhamos que ter a Comissão de Acompanhamento Orçamental, esta foi a data que nos pareceu aceitável. Todos fizemos um esforço para que tudo corresse bem. Ainda na própria segunda-feira, à noite, foi distribuído o relatório mesmo, e é uma coisa que nós devíamos fazer e não fazemos, o relatório da Comissão de Acompanhamento não é assinado, porque a reunião foi feita online e em minutos seguintes, todos os Membros da Assembleia já tinham acesso ao relatório da Comissão de Acompanhamento Orçamental, por forma a ajudar a estudar estes dossiers. Note-se que os Senhores Membros da Assembleia tiveram o mesmo tempo que um Senhor Vereador qualquer para estudar estes dossiers. Se forem a ver é o mesmo tempo, hoje é uma quinta-feira, as



Oliveira do Bairro assembleia municipal

reuniões de Câmara são à quinta-feira, os assuntos são distribuídos já segunda também. Eu acho que não foi assim tão curto o período. Compreendo que não é fácil a leitura. Acho que a Assembleia tem este mecanismo e esta criação desta Comissão que facilita, por isso, da minha parte, contarão sempre com a colaboração no sentido de compreender as vossas dificuldades, mas temos que cumprir também e articular estas matérias com o Executivo, por forma a que, no final, o concelho saia sempre beneficiado e foi nesse sentido que foi assim agendada esta Assembleia Extraordinária.” -----

----- Concluída a primeira ronda de intervenções, questionou os Senhores Membros da Assembleia, sobre quem pretendia usar da palavra para uma segunda ronda de intervenções e de seguida, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia do PSD, Álvaro Ferreira. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal e efetuou a sua intervenção: “Em primeiro lugar, queria dar os parabéns à Líder do Grupo Municipal do CDS por, em cinco minutos, ter resumido o que o atual Executivo Municipal fez em seis anos no nosso concelho. A frase da Líder da Bancada: «quero agradecer ao PSD não ter feito, para nós podermos fazer», diz tudo acerca da visão e da orientação estratégica do CDS para o nosso concelho. Mas, eu percebo a deixa. Depois dos Polos, da Alameda, do Quartel das Artes, Junta e Auditório de Oiã, possivelmente, talvez reconheça a falta de visão por parte do atual Executivo.” -----

----- “Em relação à questão do Orçamento Participativo, o problema do Orçamento Participativo não é a sua existência, nem sequer a sua regulamentação, é o peso que é dado aos outros projetos de investimento e ao seu grau de execução que têm ou que não têm no nosso concelho e, em primeiro lugar, não percebi o porquê da ressalva por parte do Senhor Membro da Assembleia André Chambel, repetida, de todos nós participarmos no Orçamento Participativo, todos nós aqui dentro. E, em segundo, queria perguntar à Mesa, se, por acaso, não existe algum impedimento por parte do Membro André Chambel em falar, em debater, o tema Orçamento Participativo em sede de Assembleia Municipal. Perguntar se existe algum impedimento por parte



Oliveira do Bairro assembleia municipal

do Membro em relação a esta situação.” -----

----- “Em relação à forma como os nossos polos escolares estão e tudo aquilo que aqui foi dito em relação aos mesmos, espero que todas as obras estejam a ser executadas e que já foram executadas por parte do CDS-PP, estejam também elas a ser bem executadas e que não tenham também problemas estruturais. Iremos ver e aguardar nos próximos anos. E, em relação aos polos escolares, eu admiro até a forma como o CDS fala acerca das escolas, depois da forma como também deixaram as anteriores, aquando o PSD, liderado por Mário João Oliveira, chegou à frente dos destinos da Câmara Municipal. Também chovia, haviam pregos a substituir maçanetas das portas, chão impróprio, falta de telhas. Enfim. É que nós, para além de, e antes de construirmos os polos escolares, requalificámos as anteriores escolas e colocámos ao serviço da comunidade. E, em relação às zonas industriais, eu espero, iremos todos também aguardar, para ver as diferentes dinâmicas que vão ter as zonas industriais de Vila Verde e de Amoreira da Gândara, ao lado, no concelho de Anadia. Ainda estamos muito desnivelados para conseguir comparar aquilo que está a ser feito pelo Executivo de CDS e aquilo que foi feito por parte do PSD, mas obviamente não posso deixar de agradecer a atenção que é dada ao Partido Social Democrata. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel, do CDS-PP, dando nota que se entendesse poderia prestar também esclarecimentos, no seguimento da intervenção do Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – esclareceu o seguinte: “Meu Caro Colega, não vejo impedimento nenhum. Primeiro, não estamos a votar nada do Orçamento Participativo, nem nenhum regulamento, nem nada. Estamos a fazer um balanço relativamente ao Orçamento Participativo. Se o impedimento é esse, eu nem devia estar aqui. Tudo o que tenha a ver com a atividade do Senhor Presidente da Câmara e da Câmara Municipal,



eu tenho uma participação direta ou indireta. A própria CCDRC entende que não há impedimento nenhum e eu próprio, se bem se recordam, para ser claro, para que não haja dúvidas, eu próprio, quando houve a mínima possibilidade de haver um impedimento relativamente a um ponto desta Assembleia Municipal, fui eu que pedi àquele Senhor para pedir um parecer à CCDRC relativamente ao meu impedimento e eu próprio saí, por entender haver a possibilidade de haver impedimento. Por isso, neste caso, não. Neste caso não, porque eu não estou a usar nenhuma informação e relativamente àquilo que estava a dizer, de eu ter enfatizado o facto de todos nós devermos ter votado, sim, todos nós devíamos votar. E quando digo nós, não digo nós aqui, digo toda a gente, toda a gente. Toda a gente tem que participar e fazer com que se participe, porque, se os Senhores virem bem e Senhor Presidente, espero só que conte um bocadinho para o período do esclarecimento, se vocês virem bem, os orçamentos participativos têm mais participação, quantas mais pessoas ligadas a associações têm projetos nos orçamentos participativos. Para o bem e para o mal, porque o orçamento participativo depois tem lá regras, mas pronto, mas, quando a sociedade civil se empenha e nós fazemos parte dessa sociedade civil, aliás, eu acho que nós devemos ser o motor, muitas das vezes, dessa sociedade civil e por isso é que tantos de nós fazem parte de associações, porque se sentem impelidos a participar, não só para ter esta participação política, mas essa participação física, isso e vice-versa. A participação física leva-nos, muitas das vezes, a querer participar também nas decisões políticas e o Orçamento Participativo é um meio de o fazermos, sem nos comprometemos com ideologias, com propagandas, nem com a escolha de lados, digamos assim. O Orçamento Participativo é o meio que nós temos todos de poder...pudesse eu apresentar projetos do Orçamento Participativo, pudesse eu como munícipe. Pronto, Senhor Presidente, muito obrigado relativamente ao impedimento.” -----

----- “Eu acho que aquilo que a Minha Cara Colega, Líder da bancada referiu, que agradeceu o PSD não ter feito algumas coisas para nós podemos fazer, eu dou-lhe toda a razão, porque é assim, eu já falei, volto a referir, eu acho que vocês, quando vocês, os Executivos do PSD



Oliveira do Bairro assembleia municipal

anteriores, nenhum dos Senhores estava lá, acho que o único que teve aqui ligação, o Senhor Presidente da Mesa, que fez parte do último executivo, que foi as apostas que fizeram com o financiamento que havia disponível. Eu não faria dessa forma, mas os Senhores aproveitaram os eixos, haviam vários eixos, havia a educação, não havia cultura, havia zonas industriais, não havia muitas, mas havia qualquer coisa que se podia aproveitar, havia as incubadoras, havia essas coisas, também se aproveitou qualquer coisa, mas eu discordaria agora da forma como foi aproveitado na altura, mas havia mais alguns que podiam ser aproveitados. Havia, mas a opção foi as escolas. Foi, fizeram demais? Fizeram. Mais escolas? Fizeram, mas é assim, os Senhores acusam-nos várias vezes, aliás, e vai-me permitir, que essa deixa das escolas antigas é ali daquele Secretário. Nós é que deixámos as escolas todas apodrecidas. A deixa e a acusação é ali do Secretário, pelo menos eu já tinha ouvido três vezes da parte dele, que nós deixámos as escolas primárias num estado miserável. Agora, a minha questão é, nós deixámos as escolas antigas num estado miserável, acusam vocês, vocês deixaram oito novas num estado miserável também, que estavam muito bonitas no primeiro ano. A escola de Oliveira do Bairro, o polo de Oliveira do Bairro, deu problemas passado um ano e meio. Tentou-se acionar a caução um ano e meio depois da escola estar pronta e não foi a única. Podem ter tido azar com alguns empreiteiros? Tiveram, tenho que reconhecer que tiveram. Sim senhora, mas os Senhores apostaram neste edifício, ainda bem que o fizeram. Sim senhora, mas aquilo que foi candidatado, aliás, aquilo que foi projetado e aquilo que foi feito, vai uma distância enorme, vai uma distância muito grande. Era preciso quase outro tanto para fazer aquilo que está projetado, que nós fomos tentando fazer, nós CDS, fomos tentando fazer durante estes anos todos, porque o Quartel das Artes está melhor do que estava, bem melhor do que estava. Mas, por isso sim, deixaram-nos coisas que fazem parte do nosso ADN, que são os 4 pilares, são os 4 pilares que nós temos desde o princípio e estávamos a falar de escolas, nós tínhamos escolas velhas, vocês fizeram novas, mas vocês deixaram fechar uma que nós reabrimos. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

FERREIRA – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado, do PSD. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Eu acho interessante como a discussão sobre aquilo que devia ser um plano de futuro, é uma certidão de memória. O que nós estamos aqui a fazer hoje é uma certidão de memória. Eu não vou dizer que é uma acusação ao CDS ou ao PSD, é uma coisa que nós continuamos a alimentar, eu já disse várias vezes, é preciso ter memória necessariamente, mas estamos aqui a falar de um projeto para o futuro. Eu percebo que, às vezes, falem argumentos, mas há acusações que são precisas de ser feitas pela oposição, esse é o trabalho dela, e há argumentos que têm que ser aqui usados por parte do Executivo. Eu vi um argumento, um argumento que colhe, dois se calhar, dois argumentos que me parecem ser sérios, um é o facto de, efetivamente, estarmos numa passagem dos fundos. Quero crer que, efetivamente, estamos a acabar os fundos que existiram até agora, o 2020, o PRR e por aí fora e, portanto, vamos entrar numa nova fase. Foi um argumento aqui usado e que me parece sério e outra, a questão de, efetivamente, um aumento da despesa corrente, que nós todos compreendemos. Toda a gente faz a sua gestão familiar e percebe a forma como as coisas estão a aumentar e percebe também, e também foi aqui usado, a questão da forma com o Governo está a gerir esta situação e foi usada aqui uma palavra, que já não é a primeira vez que foi aqui usada, que é a questão do lirismo, que nós falamos de política de uma maneira muito lírica. Se calhar, o que para a Senhora Deputada é política ou o que para nós é política, para a Senhora Deputada é lirismo e, se calhar, o que para a Senhora Deputada é política, para nós é a gestão e a política é mais do que isso e é sobre isso que nós queremos aqui falar, é preciso olhar para o futuro, é preciso ter projetos para o futuro. Nós viemos a questionar, achamos que são poucos, achamos que não há o argumento, não há. Neste momento estamos a pensar no futuro, está aqui um argumento que pode colher. Estamos aqui a discutir quem é que construiu mais escolas, quem é que deixou de



construir, quem é que deixou as escolas podres. As pessoas votaram. O CDS é o partido que está no Executivo e, portanto, tem que usar os argumentos de, a partir de agora, nós estamos ou não disponíveis a fazer isto. Foi perguntado sobre a Zona Industrial da Palhaça. Há ou não intenção de continuar? Não, o Senhor Presidente não tem que levar isto como uma afronta, não tem que levar isto como uma acusação, é uma pergunta Senhor Presidente, e tem que a responder, porque é essa a sua função aqui nesta Assembleia. Na reunião de câmara tem outra. O Senhor Presidente é que é o Senhor Presidente de Câmara. Aqui, tem que responder às perguntas dos deputados com clareza e deixarmo-nos de andar a alimentar estas questões da memória antiga. Eu percebo que seja um argumento fácil, que o PSD vendeu as águas, que o Governo deixou cair uma escola que insistentemente, quando toda a gente sabe o que é que aconteceu, acusam o PSD de ter deixado cair aquela escola, que eu acho que é de uma insensatez e de uma falta de sensibilidade muito grande. As pessoas também não são ignorantes e percebem o que é que aconteceu. Eu dou os parabéns ao Senhor Presidente da Câmara por ter efetivamente feito os esforços necessários para a escola voltar. Não deixou de ser uma preocupação do PSD. Fez as escolas. Estão mal feitas? Há problemas? Necessariamente que sim. Há que os corrigir. Podem fazer as acusações quiserem. Que eu saiba, nenhum dos vereadores era arquiteto, mas tudo bem, tem os erros que tem, não há problema nenhum, há que os corrigir, temos que pensar é no futuro. De certeza que houve também problemas nas escolas e noutras coisas, que a memória, já lá vai a última vez que o CDS esteve no Executivo antes do PSD, já lá vão, quero crer, não 12, 15, 16, quase 18 anos. Há coisas que eu não sei, também mesmo se soubesse não ia acusar, porque não é para isso que nós vimos cá. Devíamos pensar mais vezes naquilo que devíamos fazer. Estamos descontentes, é pouco para nós. Pensamos que pode ser feito mais e o PSD, quando forem eleições, vai apresentar um programa e vai pensar no futuro e é isso que o CDS também tem que fazer. As pessoas estão fartas. Na net já ninguém nos vê, porque estamos sempre a remoer nisto e a acusar. Porquê? Senhor Presidente, não há argumentos, é só isto.” -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado e passou a palavra ao Senhor Primeiro-Secretário, Nuno Barata, para um esclarecimento. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal e deu nota do seguinte: “Vou ser muito rápido. Como o Senhor Presidente e os Membros da Assembleia todos saberão, eu pretendo, enquanto estiver na Mesa, respeitar aquilo que eu entendo que deve ser o comportamento de um Membro da Mesa durante as assembleias municipais, no que tem que ver, no caso, com a não participação no combate político. E certamente não foi essa a intenção, mas pode ter ficado uma dúvida no ar da intervenção do Senhor Membro da Assembleia André Chambel, quando se referiu ao Primeiro-Secretário. É verdade o que disse sobre as minhas intervenções, sobre a questão das escolas, mas não foi o Primeiro-Secretário que as fez, foi o Membro da Assembleia Municipal que não desempenhava as funções que desempenha hoje, apesar de ser a mesma pessoa. Temporalmente, faz toda a diferença, e já foi há tanto tempo que eu na altura tinha cabelo, portanto, queria que ficasse bem claro que, enquanto Primeiro-Secretário não participei em debates políticos. Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Primeiro-Secretário Nuno Barata e concluída a última ronda de intervenções, passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, para os esclarecimentos finais. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal e efetuou os esclarecimentos: “Eu vou começar exatamente pela última intervenção. Senhor Deputado, tem que fazer uma coisa, tem que arrumar a sua casa, porque efetivamente é por aí que tem estado sempre, é sempre as comparações com os lados, é sempre e desta forma e não sei quê e para aqui e para acolá e desculpem as expressões do “para aqui, para acolá”, com todo o devido respeito, não queria ser



mal interpretado quanto a isso, mas é isso que tem que ser. Tem que arrumar a casa primeiro no seu lado, porque são sempre os argumentos e de fazemos e não fazemos e desta forma e daquela e, de facto, se vir, o Presidente da Câmara, na sua intervenção de apresentação, não falou uma única vez no passado, nunca, falou sempre no presente e no futuro, é para aí para onde eu estou balanceado, é essa a minha preocupação, Senhor Deputado. Por isso, basta que isso exista e, depois, fique descansado que eu não fico nada, de forma alguma ofendido, quando me fazem questões sobre zonas industriais e em particular, a da Palhaça. Ora, Senhor Deputado e todos compreenderão, se nós reiteradamente trazemos cá as aquisições que fazemos para as zonas industriais, os planos que colocamos, a forma como lançamos os projetos, naturalmente, temos vontade de os executar. Isto de fazer projetos e colocá-los depois lá em cima na gaveta, repare no seguinte, Senhor Deputado, é que se nós fizemos hoje um projeto, colocamos na gaveta e daqui a um ano, além de estar completamente desfasado sobre algumas particularidades que alteraram face a tecnologias, face a um conjunto de situações, também estão alterados nos preços, temos mais não sei quanto tempo para fazer, apesar da revisão do projeto e depois para lançar, já não conseguimos. As oportunidades fazem-se, constroem-se, aproveitam-se e é isso que nós estamos a fazer. Esta revisão é um conjunto de oportunidades aproveitadas. Aquilo que são as receitas e o aproveitamento e a injeção de receitas oriundas da eficiência energética, são isso mesmo, nós fizemos o investimento, quase todo está concluído e agora, fomos injetar. Tivemos o discernimento, a capacidade da eficiência energética, quer no pavilhão, quer nas piscinas, ter sido aprovado. Tenho colegas que foi chumbado, com o investimento todo feito. Não estou a dizer que eles sejam melhores ou piores técnicos, alguns deles até são engenheiros, isso não está em causa. Está em causa o momento, as oportunidades, como as devemos de aproveitar, como devemos estar balanceados e como devíamos de acreditar nelas, Senhor Deputado. Os investimentos que são feitos, as oportunidades que são aproveitadas, é porque nós acreditamos que é possível hoje, e acredite, o financiamento do Banco Europeu de Investimento foi uma oportunidade aproveitada que muitos



municípios entendem não aproveitar. Nós entendemos que devíamos aproveitar. Fomos ao limite? Fomos. Fomos no limite? Fomos, naturalmente. Mas cá está, foi uma oportunidade. Temos de pensar para o futuro. Concorde em pleno. Se ninguém me puxar atrás ou fizer comparações com os outros, não é o Presidente da Câmara que o vai trazer, não o traz.” -----

----- “Senhor Deputado André Chambel, não vamos falar do passado, não é? Porque teremos aqui e concordo em pleno, não vamos falar em passado. Queria só dar duas notas relativamente à forma e às comparações. Senhor Deputado Álvaro Ferreira, porque puxou ao passado, falou em 12 anos, 6 anos, que nós temos 6 anos e, de facto, e vou fazer a retrospectiva só a estes seis anos. Olhe, temos, felizmente, saúde melhor na zona poente, temos, de facto, conseguimos criar e eliminar uma lacuna de 800 alunos que ficaram sem ensino a poente, eliminámo-la, conseguimo-la, um esforço inicial corrente em rendas, um esforço depois seguido em investimento, que todos, penso eu, fomos unânimes, apesar de algumas dúvidas existenciais a determinada altura, mas depois fomos unânimes. A rede viária que teve um investimento primordial, tem sido uma das prioridades deste Executivo, se calhar não entende que deve fazer de uma forma muito mais consubstanciada e em particular, preparada para aquilo que deve ser o crescimento económico do nosso município e a conjugação daquilo que é a coesão territorial do mesmo, onde devem de comungar as pessoas de uma forma clara, onde deve de estar a indústria, onde deve estar a industrialização e esse mesmo crescimento e para onde nós temos que tender, esse é uma particularidade, foi um desses investimentos, é uma das nossas prioridades, aliás, somos o município da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro que mais, por metro quadrado, pelo seu território e por habitante, investe ou tem nas suas previsões de investimento em zonas industriais e no seu crescimento. Não vou fazer comparações com a Zona Industrial da Amoreira da Gândara, até porque a ampliação de Amoreira da Gândara tem mais 10 hectares do que a ampliação de Vila Verde, até porque estamos a falar de realidades completamente distintas, acessibilidades completamente distintas e, Senhor deputado, só por aí, nós temos que nos situar em locais diferentes. Como me dizia e nos dizia a mim e ao Senhor



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Vice-Presidente, há poucos dias, o Senhor Ministro das Infraestruturas, não é por estarmos com uma zona industrial a bater na autoestrada, que é mais ou menos atrativa, mas fica aqui depois as notas para outras novidades que possam vir a existir, também, nos próximos momentos. É natural, Minhas Senhoras e Meus Senhores, que esta revisão orçamental venha também a motivar aquilo que vai ser algumas bases e alguns pilares basilares dos próximos orçamentos, é natural que sim e é natural, como muito bem referiu o Senhor Deputado André Chambel e o Senhor Deputado Ricardo Regalado, o novo quadro comunitário 2030 vai muito balancear também os investimentos e a forma como os municípios se vão situar nos seus investimentos e a forma como vão atuar, são as realidades, é também muitas vezes onde está o dinheiro e onde nós o devemos procurar, mas tenho a certeza absoluta que os Senhores Deputados acompanharão o Executivo quando aqui colocar em cima da mesa um conjunto de projetos e um conjunto de receitas para os financiar. Obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira, no seguimento de um pedido de esclarecimento. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal e efetuou o pedido de esclarecimento: “Não percebi que dúvidas existenciais momentâneas é que o PSD teve em relação à abertura do ensino na zona poente do nosso concelho. Não percebi que dúvidas existenciais momentâneas tivemos nesse período.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira e passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, no seguimento do pedido de esclarecimento efetuado. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – deu nota do seguinte: “Senhor Presidente, todos estão recordados de um documento que veio à Assembleia Municipal, em discutir se deveria de estar na zona poente ou não o ensino, acho que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

estamos todos a falar do mesmo e isso, digo eu, se foi uma dúvida, foi uma dúvida que existiu, pairou. Felizmente, acho que todos tomámos a decisão certa para bem da coesão do território. Obrigada.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira, após solicitação do uso da figura regimental de defesa da honra. Esclareceu que o enquadramento deveria ser outro que não a defesa da honra, uma vez que a honra não teria sido colocada em causa pela intervenção do Senhor Presidente. Assim, passou a palavra para uma prestação de esclarecimento. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia e deu nota do seguinte: “Falei na honra e enquadro no esclarecimento que vou dar, porque não foi o PSD que, em momento algum, falou no conteúdo que o nosso Presidente da Câmara Municipal aqui quis enquadrar em relação às dúvidas momentâneas existenciais que pairaram naquela fase. Aliás, o que nós incentivámos foi a discussão do assunto, de estarmos por dentro do dossier, por causa do compromisso que sempre tivemos de ter o acesso para todos, de forma equilibrada, ao ensino no nosso concelho. Em relação a outros projetos, o PSD não tem qualquer tipo de matéria, nem discussão, em relação a isso. Obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira pelo esclarecimento prestado e terminado o período de discussão do ponto **4.3 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO TÉCNICA N.º 27_2023|DFGP, PRESTADA PELA DIVISÃO FINANCEIRA, DE GESTÃO E PATRIMÓNIO - ALTERAÇÃO N.º 8 - ALTERAÇÃO MODIFICATIVA AO ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO N.º 2 – 2023**, informou que estavam reunidas as condições para proceder à votação. -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, Aprovar a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Alteração n.º 8 – Alteração Modificativa ao Orçamento e Grandes Opções do Plano n.º 2 – 2023, nos termos e com os fundamentos constantes da Informação Técnica n.º 27_2023 | DFGP, datada de 9 de outubro de 2023, que aqui se dá por integralmente reproduzida para todos os efeitos legais. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – questionou os Senhores Membros da Assembleia se tinham alguma oposição a que se aprovasse o teor das respetivas deliberações tidas na presente reunião, em minuta. Não havendo nenhum Membro da Assembleia Municipal que se opusesse, consideraram-se aprovadas em Minuta as deliberações tomadas. -----

----- Por fim, desejou a todos votos de uma boa noite e um bom regresso a casa, dando por encerrada a Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, sendo lavrada a presente Ata, que vai ser assinada pelo Presidente, respetivos Secretários e outros Membros da Assembleia que o desejem fazer. -----